

Um
mundo de
oportunidades

Volume 14
2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

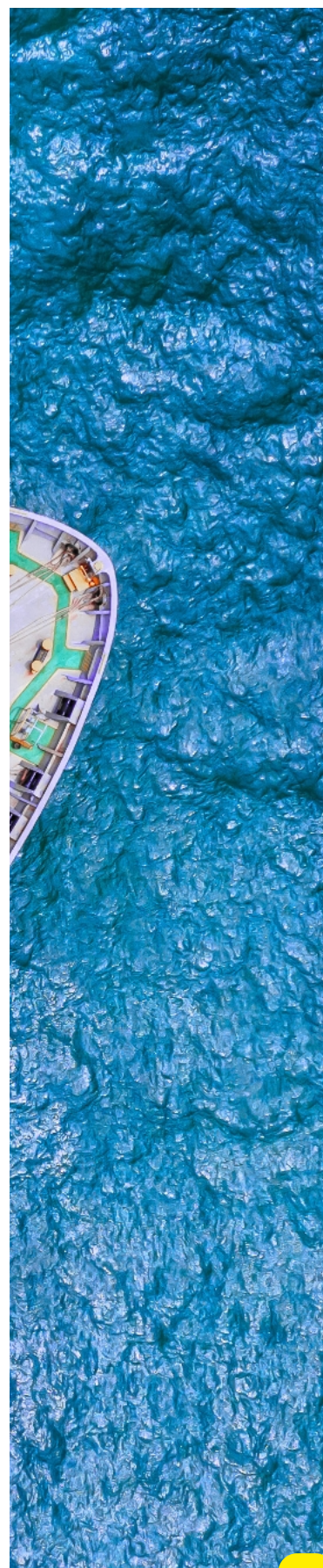
Resumo

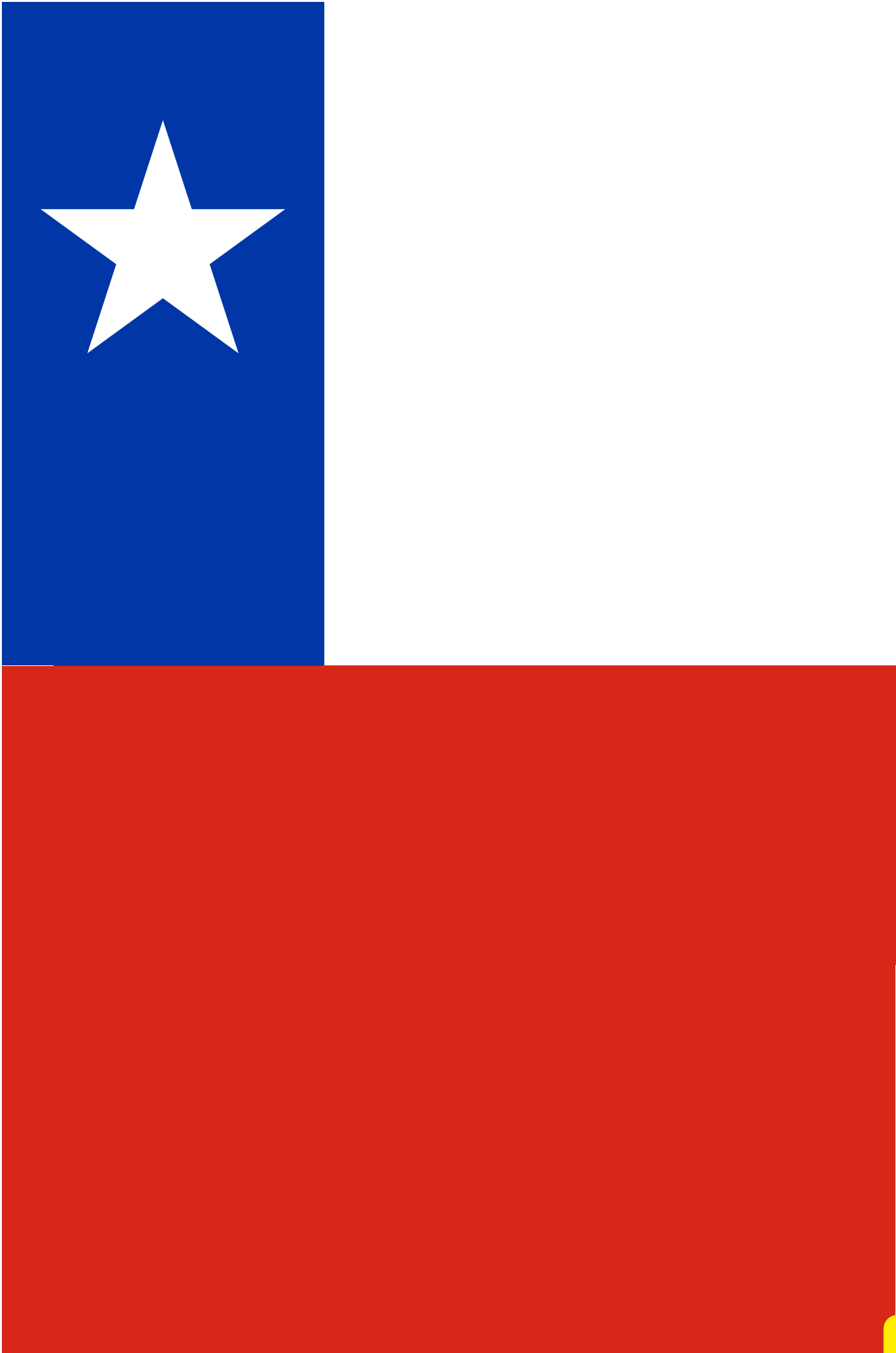
O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





PEIXES ORNAMENTAIS PERSPECTIVAS E INSERÇÃO BRASILEIRA NO MERCADO CHILENO

Data: 20/01/2026

Palavras-chave: Chile. Peixes ornamentais.

Responsável: Rodrigo do Espírito Santo Padovani, Adido Agrícola no Chile; Sofia Caselli Furtado, Assistente Técnica da Adidância Agrícola

SUMÁRIO:

O mercado chileno de peixes ornamentais de água doce caracteriza-se por uma elevada participação das importações, sendo um nicho de mercado especializado e sob um marco sanitário e regulatório rigoroso. As importações chilenas apresentam elevada volatilidade anual e são dominadas por poucos fornecedores, destacando-se Estados Unidos, Peru, Colômbia e Filipinas, enquanto a participação brasileira permanece marginal e irregular, apesar do potencial associado à ampla diversidade de espécies exóticas. O documento apresenta um panorama do mercado chileno, analisa a estrutura das importações, os principais países de origem, a posição do Brasil nesse mercado, bem como os aspectos regulatórios, tarifários e de quarentena que condicionam o comércio. Destacam-se ainda eventos setoriais estratégicos realizados e programados no Chile, como a AquaSur e a ICFA 2026, relevantes para ampliar visibilidade, articulação institucional e alinhamento técnico, em um contexto no qual crescem as preocupações dos consumidores com sustentabilidade, rastreabilidade e práticas responsáveis no manejo de organismos vivos.

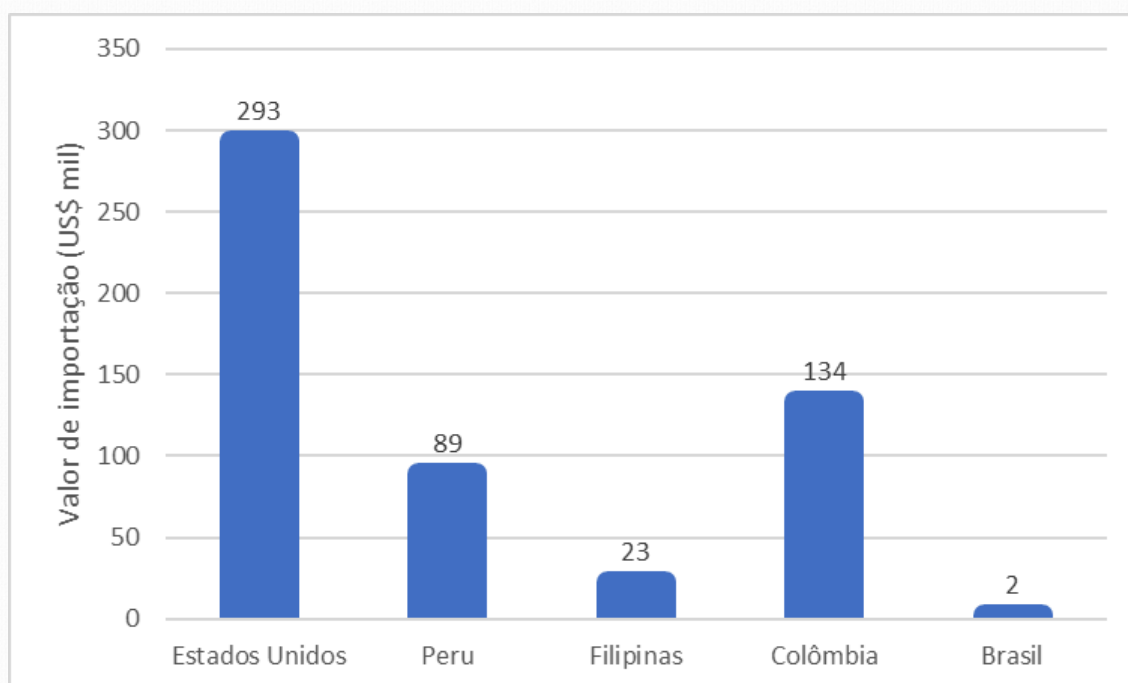
PANORAMA GERAL DO MERCADO DE PEIXES ORNAMENTAIS NO CHILE

O Chile apresenta um mercado de peixes ornamentais de menor escala em termos globais, porém altamente estruturado do ponto de vista sanitário e regulatório. O consumo concentra-se majoritariamente em espécies de água doce, com preferência por variedades tropicais.

O mercado chileno de peixes ornamentais tem um forte componente de participação das importações. Em 2025, as importações chilenas de peixes ornamentais vivos totalizaram 2.481.227 indivíduos, com valor CIF[1] de US\$ 21,39 milhões, concentradas principalmente nos Estados Unidos, Colômbia, Peru e Filipinas, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 – Principais importadores de peixes ornamentais para o Chile (HS 030110, HS030111, HS 030119) – Valor acumulado (US\$ mil) entre 2020 e 2025.

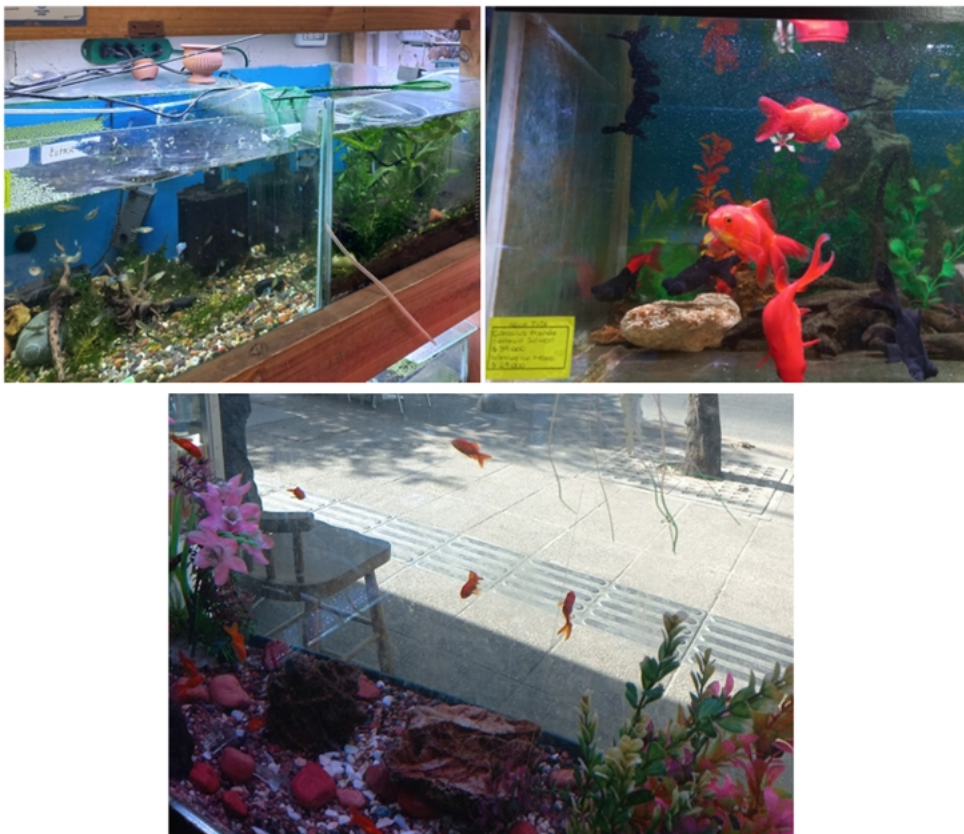
[1] Valor CIF é o custo da mercadoria + valor do seguro + valor do frete de transporte até o país de destino



Fonte: Thomson Reuters. (2025). Estadísticas Ecomex. <https://estadisticas.thomsonreuters.cl/Ecomex>

A participação do Brasil nesse mercado é marginal e irregular ao longo do tempo. Considerando o período acumulado entre 2020 e 2025, as importações chilenas de peixes ornamentais originários do Brasil somaram aproximadamente US\$ 2 mil, valor significativamente inferior ao observado para outros países fornecedores. Em 2025 não se registraram importações de peixes ornamentais originários do Brasil.

No Chile, o mercado de peixes ornamentais é caracterizado por uma estrutura comercial especializada, com a comercialização realizada principalmente por lojas físicas, aquários comerciais, localizados sobretudo nos grandes centros urbanos. As lojas especializadas encontram-se majoritariamente nos lugares de maior circulação das cidades, indicando que a compra de peixes ornamentais desperta interesse em distintos tipos de público, não relacionando-se a uma classe social específica.



Fonte: Arquivo pessoal, janeiro 2026.

Além das lojas físicas, as lojas online também se tornaram um meio importante para a difusão, venda e para aumentar o público consumidor, principalmente no que se refere à venda acessórios, alimentos, bombas, decorações e farmácia. Algumas páginas vendem o peixe, realizando a entrega em domicílio.

IMPORTACOES E PRINCIPAIS FORNECEDORES DO CHILE

Em 2025, as importações chilenas de peixes ornamentais vivos apresentaram baixo volume. No período, o Chile importou 2,48 toneladas, com valor total de US\$ 21,39 mil, tendo o Peru como principal fornecedor em volume (1,65 tonelada; US\$ 5,19 mil), seguido pelos Estados Unidos (0,75 tonelada; US\$ 13,08 mil) e pelas Filipinas (0,08 tonelada; US\$ 3,12 mil). Colômbia e Brasil não registraram exportações para o Chile em 2025, o que evidencia a elevada volatilidade anual do mercado e a concentração das importações em poucos fornecedores efetivos no ano (Figura 3).

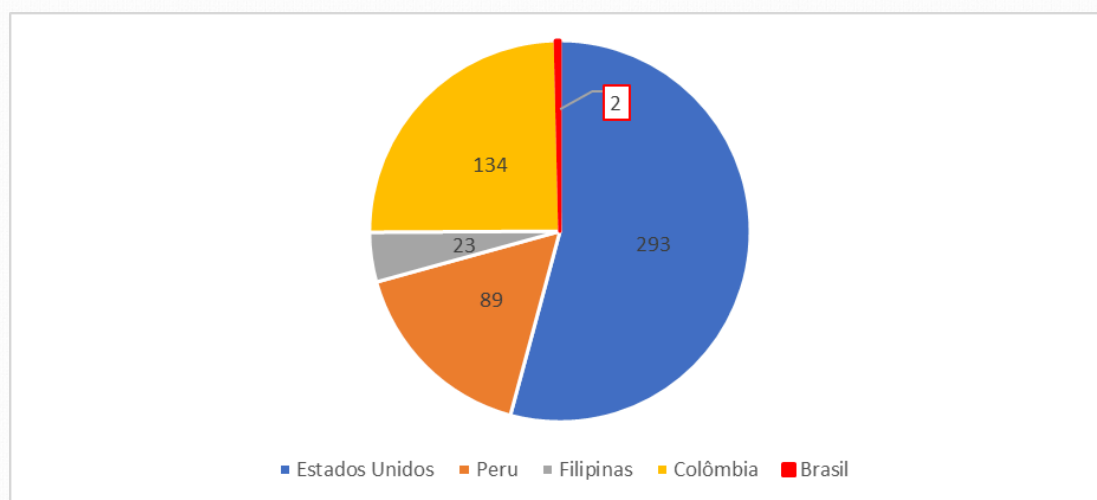
Tabela 1 – Principais países de origem das importações de peixes ornamentais para o Chile em 2025.

País	Volume (ton)	Valor (US\$ Mil)
Estados Unidos	0,75	13,08
Peru	1,65	5,19
Filipinas	0,08	3,12
Colômbia	0,00	0,00
Brasil	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

Fonte: Thomson Reuters. (2025). Estadísticas Ecomex. <https://estadisticas.thomsonreuters.cl/Ecomex>

Considerando o acumulado entre 2020 e 2025, as importações chilenas de peixes ornamentais totalizaram 72,91 toneladas, com valor agregado de US\$ 546,04 mil, conforme ilustrado no gráfico. Nesse horizonte, os Estados Unidos consolidaram-se como o principal fornecedor em valor (US\$ 293,27 mil), enquanto o Peru liderou em volume físico (38,97 toneladas; US\$ 89,36 mil). A Colômbia também teve participação relevante (11,88 toneladas; US\$ 133,65 mil), ao passo que as Filipinas (6,77 toneladas; US\$ 22,78 mil) e o Brasil (0,12 tonelada; US\$ 2,05 mil) apresentaram participações marginais. O gráfico evidencia, assim, uma estrutura de importações concentrada, com predominância de poucos países e forte assimetria entre liderança em valor e em volume físico ao longo do período (Figura 4).

Figura 3 - Principais países exportadores de peixes ornamentais para o Chile entre 2020 e 2025 (valor em US\$ mil)



Fonte: Thomson Reuters. (2025). Estadísticas Ecomex. <https://estadisticas.thomsonreuters.cl/Ecomex>

PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO MERCADO CHINÊS E PERSPECTIVAS

A participação do Brasil no mercado chileno de peixes ornamentais é reduzida e irregular. Ao longo do período 2020–2025, o Brasil respondeu por apenas 0,12 tonelada, equivalente a US\$ 2,05 mil, configurando uma presença marginal no total importado pelo Chile. Em anos específicos houve registros pontuais de exportações brasileiras, mas sem continuidade ou escala suficiente para consolidar o país como fornecedor relevante no mercado chileno.

Apesar dessa participação limitada, o Brasil dispõe de potencial competitivo latente, associado à sua ampla biodiversidade de espécies ornamentais tropicais, com especial ênfase nos peixes de espécie amazônica, que geram grande interesse por serem peixes exóticos pouco comuns.

Ademais, o Brasil pode aportar na diversificação da oferta de exemplares de alto valor estético. Para ampliar sua inserção no mercado chileno, seriam necessárias estratégias mais consistentes, incluindo maior regularidade nas exportações, fortalecimento da rastreabilidade sanitária, adequação logística às exigências de quarentena e ações comerciais direcionadas a nichos específicos do mercado chileno, com especial atenção aos aspectos relacionados a sustentabilidade e bem-estar animal.

Um caminho adicional para viabilizar a ampliação da presença brasileira no mercado chileno consiste no estabelecimento de parcerias locais com distribuidores, importadores e lojas especializadas, o que permite reduzir assimetrias de informação, facilitar o cumprimento das exigências regulatórias e sanitárias e abrandar os custos logísticos associados a quarentena, transporte e mortalidade dos exemplares.

Paralelamente, o e-commerce especializado em aquarismo surge como uma oportunidade estratégica complementar, ao permitir maior visibilidade dos peixes ornamentais brasileiros, acesso direto a nichos de consumidores mais sofisticados e a criação de narrativas de valor associadas à origem, biodiversidade, sustentabilidade e bem estar animal. Plataformas digitais, integradas a operadores logísticos e pontos físicos no Chile, podem ampliar o alcance comercial, reduzir intermediações e contribuir para uma inserção mais contínua e estruturada do Brasil nesse mercado.

ASPECTOS REGULATÓRIOS E TARIFÁRIOS

No Chile, a importação de peixes ornamentais vivos está rigorosamente regulamentada pelo Serviço Nacional de Pesca e Aquicultura (SERNAPESCA) e por normas que visam proteger a sanidade animal e ambiental.

Antes de qualquer envio ao país, o importador deve obter a autorização para internar espécies aquáticas vivas, um procedimento que exige a apresentação de documentos como a ordem de quarentena, certificado sanitário emitido pela autoridade competente do país de origem, guia aérea e, quando aplicável, certificado CITES (para espécies sujeitas à Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas), além da fatura do exportador e outros antecedentes técnicos exigidos pelo regulador que podem ser consultados diretamente no site do SERNAPESCA, onde se especificam as autorizações necessárias para importar espécies aquáticas vivas. No Chile, existem 17 estações quarentenárias autorizadas, sendo 12 delas localizadas na Região Metropolitana de Santiago.

A legislação chilena também estabelece uma Nómina de espécies hidrobiológicas vivas de importação autorizada, segundo a Res.Ex.Nº2294/2025, que define quais peixes ornamentais podem entrar no país sem procedimentos adicionais extraordinários. Espécies não incluídas nessa lista seguem requisitos específicos de “primeira importação”, com avaliações sanitárias mais detalhadas. Além disso, para viabilizar a entrada, o SERNAPESCA exige o visto bom do serviço antes da chegada dos exemplares, e o importador deve cumprir o Manual de Procedimentos para a Importação de Espécies Vivas (IMP-MP3), que detalha etapas de análise de risco, exigências sanitárias e procedimentos de quarentena no ponto de entrada.

Além dos procedimentos administrativos prévios, as espécies ornamentais importadas devem ser obrigatoriamente submetidas a um período de quarentena mínima de 15 dias em território chileno, o qual deve ser realizado em estações de quarentena previamente autorizadas pelo SERNAPESCA, conforme estabelecido na Norma Técnica Nº 3 (IMP/NT3), Requisitos Sanitários Exigíveis a Espécies Vivas Importadas.

Quanto aos aspectos tarifários, os peixes ornamentais importados ao Chile estão sujeitos ao imposto sobre valor agregado (IVA) aplicável às importações. No caso específico das importações originárias do Brasil, não incidem direitos aduaneiros, em virtude do Acordo de Livre Comércio vigente entre Chile e Brasil (ACE-35), que estabelece tarifa de importação zero. Dessa forma, as importações brasileiras de peixes ornamentais beneficiam-se de um acesso facilitado ao mercado chileno do ponto de vista tarifário, permanecendo, contudo, integralmente sujeitas às exigências sanitárias, administrativas e de quarentena estabelecidas pela legislação chilena.

EVENTOS PARA O SETOR NO CHILE

A inserção e o posicionamento de importadores de peixes ornamentais no mercado chileno podem ser fortalecidos por meio da participação em feiras, congressos e eventos setoriais que, embora não sejam exclusivamente dedicados ao segmento ornamental, funcionam como plataformas estratégicas de articulação comercial, técnica e institucional.

Esses eventos reúnem importadores, fornecedores de insumos e tecnologia, autoridades sanitárias, operadores logísticos e especialistas, criando oportunidades para ampliar redes de relacionamento, acompanhar tendências do setor aquícola e reforçar o alinhamento regulatório exigido no Chile.

A AquaSur é a principal feira de aquicultura do hemisfério sul e constitui uma plataforma estratégica para os importadores de peixes ornamentais no Chile. O evento, que ocorre a cada 2 anos, será realizado na cidade de Puerto Montt, Região de Los Lagos, principal polo aquícola do país, entre os dias 24 a 26 de março de 2026. A feira reúne empresas nacionais e internacionais, fornecedores de equipamentos e serviços, operadores logísticos, autoridades públicas, centros de pesquisa e especialistas, combinando uma ampla exposição comercial com um programa técnico focado em temas como sanidade aquícola, biosegurança, tratamento de água, logística de organismos vivos, inovação tecnológica e sustentabilidade.

A International Conference on Fisheries and Aquaculture (ICFA 2026), programada para 16 e 17 de setembro de 2026, em Santiago, é uma conferência internacional de caráter técnico-científico que abordará temas centrais da pesca e da aquicultura, com atenção especial às condições de manejo e saúde dos organismos aquáticos. O evento reunirá pesquisadores, profissionais do setor, formuladores de políticas públicas e representantes da indústria para discutir avanços em manejo responsável, sanidade, transporte de espécies vivas, indicadores de qualidade biológica, bioética e sustentabilidade, oferecendo um espaço qualificado de intercâmbio entre ciência e prática produtiva. Para importadores de peixes ornamentais, a ICFA 2026 é relevante por permitir o acompanhamento de tendências científicas e técnicas que influenciam padrões regulatórios e operacionais, especialmente no que se refere às práticas associadas ao bem-estar animal ao longo da cadeia de importação, quarentena e comercialização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de peixes ornamentais no Chile apresenta características que o configuram como um segmento especializado, com forte participação das importações para o abastecimento dos pontos de venda e sustentado por um marco regulatório rigoroso, voltado à proteção sanitária e ambiental.

A existência de procedimentos claros de autorização, quarentena e controle, aliada à concentração das operações em agentes especializados, contribui para a mitigação de riscos zoossanitários.

Ao mesmo tempo, a predominância de fornecedores regionais e a previsibilidade normativa oferecem um ambiente relativamente seguro para a continuidade do abastecimento e para a consolidação de nichos específicos de consumo.

Torna-se cada vez mais relevante alinhar os fluxos de importação às expectativas dos consumidores urbanos, que demonstram atenção crescente à origem, às condições de manejo, transporte e quarentena, bem como aos impactos ambientais associados à atividade. Nesse contexto, práticas associadas à sustentabilidade das cadeias de fornecimento, à transparência comercial e ao cuidado com os organismos vivos tendem a ganhar importância na percepção do consumidor final e na reputação dos importadores.

O Brasil apresenta uma oportunidade diferenciada no mercado internacional de peixes ornamentais, em especial pelo seu elevado grau de diversidade biológica, com um potencial de diversificação as espécies exóticas ofertadas, muitas delas endêmicas e pouco disponíveis em outros países.

Em um contexto no qual importadores e consumidores valorizam cada vez mais a diferenciação do produto, a origem e a singularidade das espécies, o mercado brasileiro pode posicionar-se através da parceria com transportadores, distribuidores e lojas especializadas no Chile, além do e-commerce como estratégia de venda.

Tabela 2 – Oportunidades e desafios para a importação de peixes ornamentais do Brasil para o Chile.

Oportunidades	Desafios
Expansão do e-commerce especializado em <u>aquarismo</u> , que permite maior alcance comercial, acesso a nichos específicos de consumidores e integração com lojas físicas e operadores logísticos.	Exigências sanitárias rigorosas e procedimentos administrativos complexos para autorização de importações.
Existência de postos de entrada e estações de quarentena habilitadas na Região Metropolitana de Santiago, concentrando infraestrutura, know-how técnico e capacidade operacional.	O mercado de peixes ornamentais é um mercado de nicho, o que o torna relativamente restrito em escala, porém altamente especializado.
Interesse do mercado chileno por espécies exóticas tropicais, com destaque para espécies amazônicas, valorizadas por sua raridade e alto valor ornamental.	Adequação às exigências crescentes de sustentabilidade, incluindo origem legal, manejo responsável e redução de impactos ambientais.
Estrutura de comércio dependente de importações, o que favorece a consolidação de uma cadeia especializada de importadores, distribuidores e lojistas.	Garantia do bem-estar animal durante captura, transporte, quarentena e comercialização, sob crescente escrutínio de autoridades e consumidores.

Fonte: Elaboração própria.